

OS MAUS COSTUMES DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA

“A recente tentativa das congregações vaticanas para a Doutrina da Fé e para os Bispos de silenciar, através de uma *Intimação*, o bispo de São Félix do Araguaia dom Pedro Casaldáliga foi frustrada por dois fatores principais: a reação firme do bispo-poeta dos índios e lavradores, e a repercussão obtida pelo caso, na opinião pública nacional e internacional. Os cardeais Ratzinger e Gantin e o Núncio Apostólico (embajador do Papa) em Brasília (além de todos os personagens, dentro e fora da Igreja, que queriam ver dom Pedro silenciado) não contavam com esses dados”.

“O esquema punitivo era simples: dom Pedro assinaria a *Intimação* e ficaria limitado na sua liberdade de atuação pastoral. Ao mesmo tempo, o mundo todo já saberia, através da Rede Globo, que ele havia sido castigado. Houve até cardeais, como dom Eugênio Sales do Rio de Janeiro e dom José Falcão de Brasília, que deram o fato como consumado. A *Folha de São Paulo* publicou a notícia sobre a punição na mesma data em que o *O Globo* a deu, por um motivo: a reportagem da *Folha de São Paulo* tem também as suas fontes nas Organizações Globo. Mas o plano original era de que a notícia saísse somente nos meios de comunicação de Roberto Marinho”.

“Segundo o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, a Santa Sé “advertiu” dom Pedro, “lembra suas obrigações no exercício sacerdotal e episcopal: ao fazer pronunciamentos, atenha-se às orientações dadas pela Santa Sé; ao aprovar textos catequéticos para publicação, evite aprovar escritos que tragam dano à ortodoxia da fé e aos bons costumes; ao fazer celebrações litúrgicas, que essas celebrações não tenham fins sócio-políticos; não viajar sem entrar em contato com os bispos do lugar, sobretudo na Nunciatura e na América Central”.

“Quando dom Pedro esteve em Roma, semanas atrás, foi advertido por um dos monsenhores da Cúria Romana de que deve, ainda, aguardar os resultados de um relatório sobre uma inspeção feita à sua prelazia, há nove anos, por dom José Freire Falcão. Parece evidente que há setores curiais que-

rendo silenciar Casaldáliga. Os principais motivos são estes: seu apoio à causa centro-americana e nicaraguense e sua fidelidade à Teologia da Libertação. Estes dois compromissos de dom Pedro Casaldáliga ferem os interesses imperiais”.

Até aí a notícia redigida por Dermi Azevedo e divulgada pela AGEN. Agora as nossas considerações. Conforme a notícia, o nosso dom Pedro teria sido advertido, para que evite escritos e atitudes que tragam dano aos bons costumes. De fato, dom Pedro esquece que o profeta tem de morrer de velho, cercado com vidrinhos de remédio, com junta médica particular à cabeceira. Isso de arriscar a vida correndo o risco da cruz, que coisa mais antiga! Ora, dom Pedro, vamos parar com estes profetismos incômodos. Descubra como é prazeroso ser burocrata eclesiástico. Não se tem chateações e a carreira está garantida!

Dom Pedro Casaldáliga tem o mau costume de defender os pequenos maltratados. Vocês se lembram do caso, em Ribeirão Bonito. A polícia estava torturando duas mulheres pobres, esposas de agricultores. Dom Pedro escutou a estória em seu palácio de pau-a-pique e não resistiu ao mau costume de ir lá protestar contra a infâmia e exigir respeito ao povo. Dom Pedro estava na má companhia do nosso mártir padre Penido Burnier, que foi então fuzilado por um policial. Pois bem, é só por causa de elementos mal acostumados assim que pessoas verticais insistem em permanecer na Igreja, apesar do enorme peso para baixo dos profissionais da religião.

Na conjuntura atual da Igreja, tem-se a impressão de que passou a vez dos profetas e a hora é dos burocratas. Isto só confirma o papel historicamente reacionário que a Igreja sempre exerceu: na Inquisição, na destruição dos dissidentes, na aprovação da escravatura, na reação às lutas de libertação, na identificação com heresia dos movimentos sociais libertadores. Tem muita gente boa querendo hoje pular da canoa. Em vez disso, vamos todos gritar: “Acorda, Mestre, que estamos afundando! Ajuda a gente a resistir aos ventos!” (FLT)

IMAGEM DE PAZ APENAS SONHADA

1. Nada impede, meu irmão, no começo do ano novo, sonharmos sonhos de Paz, sonharmos sonhos de Amor. Trazemos dos anos idos e vividos cicatrizes de feridas mal curadas que reabrem virulentas. Velhas chagas que estimulam novas dores, novas mágoas. Tristeza funda que marcam, com marca de sangue e fogo, nosso ser e nossa vida. Haverá talvez recurso? Haverá talvez saída? Teremos Paz algum dia? Algum dia, Menininho, com mão doce guiarás um mundo novo sem ódios onde habita Amor e Paz.

2. A visão de Paz logo cede à noite de um mundo sem luz, de um mundo sem Fé, do mundo insensato que se arma do Mal para destruir o que o Bem constrói. Mundo que salva vidas adultas mas não se peja de eliminar no seio grávido o feto inerme. Mundo que tenta combater aids e epidemias devastadoras, mas de outro lado fomenta guerras sofisticadas que desmantelam nossas culturas. Como guardar acesa a chama da esperança de Paz num mundo extravagante, de Amor vazio, onde passamos?

3. A História se repete — História, mestra da vida! De repente nas campinas de muitas Beléns do tempo entoam celestes vozes a mensagem de Esperança pro bojo da noite escura: “Glória a Deus nas alturas e na terra seja Paz aos homens do seu Amor”. Eis que nasceu a Criança, Criança sempre aguardada, de Amor e Paz mensageira, que virá consolidar em nós a grande utopia. Anos volvidos, esta Criança derramará o sangue puro, para poupar o nosso sangue de pecadores, se entregará em garantia de uma ordem nova de Amor e Paz. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O DESAFIO DA PAZ

• Para o Dia Mundial da Paz, que nossa Igreja celebra neste 1º de janeiro de 1989, o Papa João Paulo II escolheu o tema: “Para construir a Paz, respeitemos as minorias”.

• Parece-nos um tema estranho e distante. Somos um país imenso. Estamos acostumados a considerar o Brasil como uma nação que, através dos seus quase cinco séculos de existência, conseguiu amalgamar a raça indígena, a raça negra e a raça branca representada de modo todo especial pelos portugueses e, mais tarde, pelos imigrantes de várias origens.

• Estamos acostumados a considerar-nos um Povo unido pela mesma língua, pelos mes-

mos costumes, pela mesma tradição, pela mesma religião (pelo menos como religião da grande maioria — o Catolicismo), pela mesma forma política. De modo que julgariamos válido afirmar: no Brasil não existem minorias. Por isto mesmo, no Brasil o tema proposto pelo S. Padre não tem atualidade.

• Vamos supor que seja assim, que de fato não existem minorias dentro do Povo brasileiro. Assim mesmo o tema nos interessa, deveria interessar-nos, já que não existe quase nenhum país no mundo moderno que não tenha uma ou várias minorias, como desafio de ordem política e social.

• O problema das minorias étnicas é antes de tudo um problema de Direito Internacional e de Política interna. Problema de solução difícil, sempre diferente de acordo com a situação concreta de cada minoria,

de acordo também com os interesses internacionais.

• Olhando o mundo de hoje, mundo que de um lado procura a unidade, como, por exemplo, a decisão dos países europeus ocidentais de criarem até 1992 uma como Federação de Nações, e de outro lado mundo dividido e conflitante, olhando os movimentos de independência como, por exemplo, os bascos ou de sobrevivência como os ciganos, os curdos etc., compreendemos como é atual o tema da Celebração do Dia Mundial da Paz de 1989.

• Mesmo que o Brasil não tivesse problemas de minorias (veremos que não é bem assim), deveríamos sentir-nos solidários com os irmãos de outras nações e por isto, atendendo à solicitação de João Paulo II, assumir também nossa parte de responsabilidade na luta pela Paz. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás / contigo pelo caminho Santa Maria vai.
Ó vem conosco, vem caminhar!
Santa Maria vem!
2. Se pelo mundo os homens sem conhecer se vão / não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar" / luta por um mundo novo de unidade e paz.
4. Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho, outros te seguirão.

2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
- S. Irmãos, a graça, a paz e o amor do Pai, de Jesus Cristo e do Espírito Santo que nos chamou a sermos filhos de Deus, estejam conosco.
- P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!
- S. Mãe de Deus e Mãe dos homens, vós que nos destes o Príncipe da Paz.
- P. Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Começamos, cada ano, colocando-nos sob a proteção da Santa Mão de Deus e nossa Mãe. Ela quer ser a nossa companheira, para que este primeiro dia não seja o último dia de paz deste ano. Nossa Senhora nos traz as bênçãos do Senhor nosso Deus e a certeza de que, através dela, Deus nos enviou seu Filho. Nele e por ele também nós somos filhos do mesmo Pai e irmãos uns dos outros. Maria guarda no coração as maravilhas que o Senhor realiza no meio do seu povo. Neste 1º dia do ano, DIA MUNDIAL DA PAZ, é nossa missão cuidar para que todos os dias a paz reine em nossa casa, em nosso bairro, na comunidade, em nosso país e no mundo inteiro. Somos chamados a viver o amor todos os dias deste ano que hoje se inicia; a viver um amor que não encobre injustiças e sofrimento, mas que reconcilia, reparte, luta por direitos, defende a dignidade do irmão; um amor que vem de Deus, trazido a nós pelo Príncipe da Paz, Jesus Cristo. Só assim podemos desejar uns aos outros: FELIZ ANO NOVO, meu irmão!

4 ATO PENITENCIAL

S. Poderá haver paz na cidade, quando muitos vivem na miséria? Poderá haver paz na família, quando ela não sabe como sobreviver? Poderá haver paz na Igreja, quando irmãos batizados continuam explorando os pequenos e humildes? Poderá haver paz em nosso coração, quando ficamos omissos? (Pausa para revisão de vida).

P. Confesso a Deus todo-poderoso, e a vós, irmãos, que pecei muitas vezes, por pensamentos e palavras, atos e omissões (batendo no peito), por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à verdadeira paz, que dá Vida em abundância.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas, paz e amor na terra aos homens / Dê-nos glória, criaturas. Dê-nos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.

3. Espírito Santo, Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna. Dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o Autor da vida e o Príncipe da Paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A bênção do Senhor é um dom que atinge toda a vida da pessoa que, por sua vez, se torna fonte de paz e bênção para os outros.

Leitura do livro dos Números (6,22-27) — O Senhor disse a Moisés: "Fala a Aarão e a seus filhos: ao abençoar os israelitas, vocês deverão dizer assim: 'O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz'. Assim invocarão o meu nome sobre os israelitas e eu os abençoarei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 67)

C. A bênção do Senhor nos acompanha e por isso nos alegramos e salmodiamos, enquanto pedimos que Ele nos abençoe e guarde.

Sl. 1. Que Deus nos dê a sua graça e a sua bênção, / e sua face resplandeça sobre nós! // Que na terra se conheça o seu caminho, / e a sua salvação por entre os povos.

2. Exalte de alegria a terra inteira / pois julgais o universo com justiça // os povos governais com retidão, / e guiais em toda a terra as nações.

3. Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, / que todas as nações vos glorifiquem! // Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe, / e o respeitem os confins de toda a terra!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Uma mulher carrega no seu colo o Filho da Promessa, o Príncipe da Paz. Maria, Mãe de Deus, é também Mãe de todos nós, que somos filhos adotivos do Pai.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Gálatas (4,4-7) — Irmãos: quando chegou a plenitude do tempo Deus enviou o seu Filho, que nasceu de uma mulher. Nasceu sujeito à Lei; para resgatar os que estavam sujeitos à Lei, a fim de recebermos a adoção filial. E porque vocês são filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: "Abba, meu Pai!" De modo que você já não é escravo, mas filho. E se é filho, é também herdeiro, pela vontade de Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O povo que jazia nas trevas, L
ô...ô...ô... / viu brilhar uma q
esplêndida luz, ê...ê...ê... / fi
Em Belém, cidadela de Davi, no
ô...ô...ô... / nasceu hoje o Menino L
Jesus...
Aleluia, aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia, aleluia!

11 EVANGELHO

C. Abençoada por Deus, Maria transmite paz e serenidade aos simples de coração.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,16-21).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os pastores foram às pressas e encontraram Maria e José, e o recém-nascido, deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. P

E todos os que ouviram os pastores ficaram maravilhados com aquilo que lhes contavam. Maria, porém, relembrava todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido, conforme o anjo lhes anunciara. Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Irmãos, porque somos filhos, Deus enviou para nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: "Abba, meu Pai!" Elevarmos os nossos pedidos ao Pai que, por Maria, nosceu o Salvador e Príncipe da Paz, dizendo:

P. Ó Pai, concedei-nos a paz e a liberdade!

L1. Abençoai este novo ano, ó Deus, para que as riquezas sejam distribuídas em benefício de todos os vossos filhos e irmãos nossos:

L2. Abençoai este ano, ó Deus, para que vençamos a luta contra o desemprego:

L3. Abençoai os que nos governam, ó Deus, para que eles acabem com os privilégios de uma minoria e com a miséria de todo o povo:

L4. Abençoai-nos, ó Deus, para que meditemos todos os fatos à luz de vossa Palavra, exemplo de Maria, nossa Mãe:

L5. Abençoai a vossa Igreja, ó Deus, para que ela se deixe questionar pelo grito dos oprimidos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus de bondade, concedei que vosso Filho, o Príncipe da Paz, habite em nós e que, como Maria, o manifestemos a todos que encontrarmos ao longo deste ano. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Como os magos seguindo uma estrela radiante de luz, / levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus. / Menino, as ofertas que a ti trazemos / são frutos da terra colhidos no amor. / Da uva pisada é o vinho que temos / da espiga madura com o sol e o calor, / já fizemos o pão, o pão que aqui comeremos / no corpo e no sangue que dais, meu Senhor.
2. Nós também te ofertamos, Menino Jesus / que és nosso Deus, hoje feito criança: / a alegria que a tua vinda produz, / dom de paz, dom de amor e perseverança... / Pois todo aquele que viu brilhar tua luz / renasce na fé, revive a esperança!...

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

- S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, levai à perfeição os nossos dons e concedei-nos manifestar, na convivência, os frutos de vossa graça. Pela mediação de Maria, dai-nos alcançar a plenitude de vossa bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. Ao final, canta-se):

1. Santo, Santo, Santo! Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória.

Hosana, hosana! Hosana, hosana! Hosana nas alturas!

2. Bendito aquele que vem em nome do Senhor.

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Virá o dia em que todos ao levantar a vista / veremos nesta terra reinar a liberdade. (bis)

1. Minha alma engrandece ao Deus libertador / se alegra o meu espírito em Deus meu Salvador / pois Ele se lembrou do seu povo oprimido / e fez de sua serva, a mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / pra todos que na terra lhe seguem na humildade / bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço / espalha os soberbos, destrói todos os maus.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos / com sangue e suor do seu povo oprimido / e farta os famintos, levanta os humilhados / arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Proteja o seu povo com todo o carinho / fiel é seu amor em todo o caminho / assim é o Deus vivo que marcha na história / bem junto do seu povo, em busca da vitória.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, agradecemos pelos dons que recebemos nesta celebração. Concede que eles nos conduzam para junto de Maria, Mãe do vosso Filho e Mãe da Igreja, na alegria da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Iniciamos o ano de 1989 com a bênção de Deus, a Paz de Cristo e a presença de Maria. A cada dia da vida que Deus nos oferecer, caminhemos com Maria. Sejamos construtores da paz e fonte de bênçãos para os irmãos. A todos aqui reunidos, o nosso desejo de um FELIZ ANO NOVO!
P. Feliz e abençoado Ano Novo!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz! O Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio que eu leve o amor / onde houver ofensa, que eu leve o perdão / onde houver discordia, que eu leve a união / onde houver dúvida, que eu leve a fé. / Onde houver erro, que eu leve a verdade / onde houver desespero, que eu leve a esperança / onde houver tristeza, que eu leve a alegria / onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado / compreender que ser compreendido / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe / é perdendo que se vive para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^o-feira: 1Jo 2,22-28; Sl 97; Jo 1,19-28. /
3^o-feira: 1Jo 2,29-36; Sl 97; Jo 1,29-34. /
4^o-feira: 1Jo 3,7-10; Sl 97; Jo 1,35-42. /
5^o-feira: 1Jo 3,11-21; Sl 100; Jo 1,43-51. /
6^o-feira: 1Jo 5,5-13; Sl 147; Mc 1,7-11. /
Sábado: 1Jo 5,14-21; Sl 149; Jo 2,1-12. /
Domingo (Epifania): Is 60,1-6; Sl 72; Ef 3,2-3a-5-6.

CONSEQÜENTES OU INCONSEQÜENTES, EM VEZ DE MODERADOS E AVANÇADOS

Valéria Rezende

Entre os missionários que fizeram aldeamentos nas margens do rio São Francisco, os que mais se destacaram foram os frades capuchinhos franceses. Com a chegada dos capuchinhos, aparece, na evangelização do Brasil, alguma coisa de novo: a presença de missionários mais independentes do rei de Portugal.

Os capuchinhos não pertenciam ao padroado português, não eram nem enviados e nem pagos pelo rei, como os outros missionários. Eles eram enviados e mantidos diretamente de Roma, pela "Propaganda Fide". Tratava-se de uma organização criada pelo Papa, em 1622, justamente para poder enviar missionários mais livres, independentes dos governos, para evangelizar os povos pagãos. O Papa também já estava descobrindo que a dependência da Igreja para com os poderosos deste mundo impedia que se desse testemunho do Evangelho verdadeiro.

Esses novos missionários, como não recebiam dinheiro do governo português e nem eram diretamente sujeitos ao rei, tinham mais liberdade para se arriscarem a desagradar os poderosos colonizadores. Por outro lado, tinham a proteção do Papa. Os primeiros que chegaram eram franceses. Nessa época, em 1646, Portugal já tinha feito as pazes com

a nação francesa e aceitou os missionários franceses na sua colônia.

O mais destacado foi o frei Martinho de Nantes. Ele e seus companheiros partiram de Olinda para os sertões do São Francisco e começaram aldeando índios cariris nas ilhas do rio. Foram continuando e conseguiram fazer aldeamentos nos sertões de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Mas seu trabalho mais importante foi feito na margem direita do rio São Francisco, do lado da Bahia.

Nas cidades grandes do litoral, os capuchinhos fundavam "hospícios" — uma espécie de asilo ou hospital — para servirem de apoio para as missões, como os colégios dos jesuítas. De fato, esses hospícios funcionavam muito bem como ajuda para os aldeamentos, garantindo o sustento dos padres e do trabalho deles, em várias aldeias. Os hospícios dos capuchinhos cumpriram sua função muito melhor do que os colégios dos jesuítas.

Mas logo os problemas começaram a surgir, às margens do rio São Francisco. Uma poderosa família de ricos proprietários da Bahia, a família Dias d'Ávila, não se contentando com toda a riqueza que já possuía, envia seus soldados, para tomar dos índios e missionários as margens do grande rio. Os Dias

d'Ávila queriam a terra para o gado, o rio como estrada para buscarem ouro mais para o interior, e outras riquezas da região. Fizeram uma verdadeira guerra contra os índios que durou dezenas de anos. Mandavam seus homens desocupar as terras à força e escravizar os índios.

Em 1680 os índios se revoltaram com perseguição e passaram a atacar também os homens de Dias d'Ávila. Os colonizadores então mandavam contra os índios verdadeiros exércitos bem armados, com ordem para arrasar tudo. Dezenas de aldeamentos dos missionários foram destruídos. Frei Martinho de Nantes, corajosamente, não abandonava os índios, ficava do lado deles e escrevia para o rei, as autoridades, o Papa, denunciando as matanças feitas pelos Dias d'Ávila. Outros missionários, como os jesuítas que trabalhavam na outra margem do rio, também protestavam contra os fazendeiros, que matavam índios e destruíam igrejas, e denunciavam alguns padres que ficavam lado desses fazendeiros, envergonhando a Igreja e traendo o Evangelho. Essa luta continuou, até que, em 1698, o rei de Portugal rompeu sua amizade com o rei da França e mandou então expulsar os missionários capuchinhos franceses do Brasil.

VIVER EM CRISTO

No dia 1º do ano e Oitava do Natal do Senhor, a Igreja celebra a solenidade de Maria, Mãe de Deus. Durante todo o ciclo de Natal a figura de Maria acompanha a caminhada do Povo de Deus. Se existe um mês de Maria o é de modo especial o tempo do Advento, culminando com o Natal e a solenidade de Maria, Mãe de Deus. De modo particular no ciclo de Natal Maria evoca e revela o mistério de Cristo, mergulhando-nos Nele. A figura central é Jesus Cristo. Maria está intimamente unida a Ele como a mãe ao filho. É justamente este o mistério que Maria evoca: Ela acolhe a Palavra, concebe a Palavra, o Verbo de Deus, que se encarna no seu puríssimo seio por obra do Espírito Santo. Gesta-o em seu seio, alimenta-o com seu sangue e O dá à luz. É

MARIA, MÃE DE DEUS

a grandeza da mãe. Acolhe a vida, alimenta-a e a dá aos homens como salvação. E no caso de Maria trata-se da própria Vida, o Verbo de Deus feito homem.

Maria por este grande mistério da maternidade divina situa-se no seio da Santíssima Trindade como bem o expressa São Francisco de Assis, quando a saúda: "Salve, ó Senhora Santa, Rainha santíssima, Mãe de Deus, ó Maria, que sois Virgem feita igreja, eleita pelo santíssimo Pai celestial, que vos consagravam por seu santíssimo e dileto Filho e o Espírito Santo Paráclito! Em vós residiu e reside toda a plenitude da graça e todo o bem! Salve, ó palácio do Senhor! Salve, ó tabernáculo do Senhor! Salve, ó morada do Senhor! Salve, ó manto do Senhor! Salve, ó serva do Senhor! Salve, ó Mãe do Senhor, ó salve vós todas, ó santas virtudes derradas

ONDE ESTÁ O DEUS EM QUE CREMOS?

Carlos Mesters

Hoje e nas próximas Folhas, estudaremos o papel dos profetas na Revelação de Deus a Seu povo. Como o profeta sabe que Deus manda falar isto ou aquilo? Como nasce a vocação de um profeta? Como distinguir um profeta verdadeiro de um profeta falso, pois ambos dizem estar falando em nome de Deus? Qual a missão de um profeta? Como ele atua? O que ele ensina sobre Deus? Existem profetas hoje? São perguntas que nascem, quando se lêem os livros dos profetas.

No Antigo Testamento, há 16 livros atribuídos aos profetas. Deles, quatro são chamados "maiores": Isaías, Jeremias (junto com as Lamentações e Baruc), Ezequiel e Daniel. Os doze outros são "menores": Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. A divisão entre "maior" e "menor" é devido à quantidade dos escritos a eles atribuídos. Há outros profetas na Bíblia, dos quais não conservamos nenhum escrito, por exemplo: Elias e Eliseu.

Muitos desses homens são apenas nomes estranhos para nós. Já não é possível saber

quem foram, como viveram e lutaram. No entanto, o estudo crítico dos escritos e da história extrabíblica e bíblica permite hoje reconstruir, para alguns deles, o tecido complicado das situações humanas em que tiveram de atuar e realizar a sua missão. "Pro-feta" e "profecia" são palavras que, para nós, evocam a previsão do futuro. Na realidade, porém, "pro-feta" quer dizer "falar em nome de". São homens que falam em nome de Deus, e sabem que estão falando em nome de Deus.

Como nasce a vocação de um profeta? É difícil penetrar na intimidade de alguém e levantar o véu do mistério da vida que se passa entre ele e Deus. A vocação do profeta situa-se nesta esfera do mistério impenetrável da vida. Refletindo, porém, sobre as indicações que eles mesmos nos deixaram nas suas profecias, é possível chegar-se a formar uma idéia de como nasce a vocação de um profeta. Vejamos um exemplo: O profeta Amós era um homem simples do povo, lavrador e pastor (Am 7,14). Vivia num tempo de progresso econômico, promovido pelo rei Jeroboão (783-743), mas feito na base de um egoísmo coletivo de grupos.

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

madas pela graça e iluminação do Espírito Santo nos corações dos fiéis, transformando-os de infiéis em servos fiéis de Deus!" Francisco comprehende bem que o privilégio da maternidade divina não se restringe a Maria. Ele saúda a Mãe de Deus em todos os fiéis em quem haja a presença das virtudes.

Celebrando a solenidade de Maria, Mãe de Deus, na Oitava de Natal, a Igreja convida os cristãos a acolherem a vida divina e os seus corações a exemplo de Maria e a ceder-lhe aos homens por ações de caridade. Então o mistério da maternidade divina estará se realizando hoje. Deus estará abençoado do mundo. Com Maria e imitando-a podemos iniciar um novo ano da graça e nome do Senhor, levando a paz do Senhor aos homens e mulheres de boa vontade.

Isso provocava uma divisão injusta de classes e oprimia grande parte do povo (Am 5,7; 2,6-7). O povo que Deus liberta tornara-se escravo novamente e, desta vez escravo dos próprios irmãos. Amós viveu profundamente integrado na vida do povo, daí por que sua fé e bom senso diziam que tal estado de coisas era contrário à vontade de Deus.

Um paradoxo, que se tornou problema para ele e já não permitia que pensasse em outra coisa. Tudo fazia lembrar a injustiça instalada no país e fazia prever o castigo divino que isso iria provocar: um pedreiro nivelando o reboco, lembra que Deus é o castigo; o fogo no sertão lembra que Deus vai queimar as injustiças (cf. Am 7,7-8,1-3; 7,4-6). São os fatos que começam a falar. Tudo se torna apelo. Assim, pouca a pouco, cresce uma consciência em Amós. No fim, ele decide: Deus quer que eu fale? "O leão ruge, quem não tem medo? Deus manda, quem é que não falará em nome dele?" (Am 3,8). Amós deixa tudo e vai direto ao alvo (Am 7,10-17).